

Editorial revista 9a Arte, volume 10, 2022



10.11606/2316-9877.2022.v10.e207109

Experiências novas, novas sensações. Algumas boas; outras, nem tanto. Mas seria talvez o caso de reafirmar o velho chavão de que toda experiência nos traz algo de proveitoso, que nos ajuda sempre a enfrentar novas mudanças que virão. Porque viver é mudar. É evoluir. É adaptar-se a novas necessidades. É progredir. Se possível, sempre.

Foi com essa mentalidade que nós, editores e colaboradores da revista 9^a *Arte*, revista de comunicação científica do Observatório de Histórias em Quadrinhos da Universidade de São Paulo, enfrentamos o desafio de mudar nossa sistemática de publicação de novos artigos do modelo de edição completa em PDF, ou seja, aquele em que publicamos o fascículo quando ele está completo numericamente, com todos seus textos devidamente avaliados, refeitos e finalmente aprovados para publicação, para o sistema de publicação contínua, em que os artigos são publicados à medida que passam pelo processo de avaliação por pares.

Essa mudança visava tornar mais célere a publicação de artigos, o que realmente ocorreu, com o prazo de processamento e publicação se reduzindo para dois ou três meses, às vezes até menos. Com isso, houve uma reformulação interna da revista, que a partir de 2022 não mais apresentou a divisão em dois fascículos, como ocorria anteriormente, mas apenas um volume único. Sem fascículos, os artigos passaram a ser publicados em vários conjuntos, em um volume por ano. O sumário completo é publicado com o último artigo do volume, juntamente com o editorial. O que fazemos agora, apenas alguns dias após o encerramento do ano de 2022, ao invés dos meses de atraso que eventualmente marcaram o sistema anterior de publicação da revista. Nesse sentido, avanços.

Sensações novas, como dissemos no início. Deixamos de ser portadores de novidades para assumir o papel de comentaristas de algo já familiar. Ao invés de apresentar um conjunto de textos recém colocado no ar, ainda desconhecido da comunidade de leitores da revista 9^a *Arte*, como fazíamos anteriormente,

estamos agora destacando e comentando uma construção já realizada, definida, composta e distribuída de acordo com a dinâmica de envio dos artigos, constituindo um grupo de textos com o qual os leitores, ao menos teoricamente, já tiveram contato anterior.

Nesse cabedal de sensações, algumas se destacam. Acertamos? Erramos? Chegamos perto do alvo pretendido? Miramos demasiadamente longe? A resposta a estas inquietudes deve vir da parte dos leitores. A nós, resta esperar que nos seja favorável.

De nossa parte, podemos avaliar o conjunto de artigos que constituem este décimo volume da revista *9ª Arte* e ficar na expectativa de termos atingido nosso objetivo.

O destaque inicial do volume vai para o artigo internacional, produzido pela professora Giulia Crippa, da Università di Bologna, que, em “Quadrinhos e propaganda colonial na Itália: as tiras do Corriere dei Piccoli (1908-1937)” - <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/199804> - nos brinda com uma instigante análise do engajamento das histórias em quadrinhos italianas que, como produto massivo direcionado ao entretenimento e educação (talvez fosse melhor dizer, “doutrinação”) apoiou e divulgou as ideias racistas que predominavam no período retratado daquele país. Com ele, a autora, ex-professora titular da Universidade de São Paulo, campus de Ribeirão Preto, hoje de volta a seu país natal, demonstra-nos que as histórias em quadrinhos não são absolutamente inocentes. E que, por isso mesmo, exigem leitores que tampouco o sejam.

Outro aspecto a se destacar no conjunto de artigos é algo que já pode ser reparado em números anteriores: o interesse que um personagem emblemático dos quadrinhos, o Batman, tem recebido de pesquisadores brasileiros. Não é um fato exclusivo nosso, pois isso também pode ser notado em produções de outros países, mas é um indicador de características específicas imbuídas nesse personagem, que o tornam permeável a enfoques diversos. Neste volume da revista *9ª Arte*, nós o vemos abordado sob o ponto de vista de aspectos da loucura apresentada pelo personagem Coringa, no texto “Robôs, morcegos e palhaços: representações da loucura nas histórias em quadrinhos” - <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/191912> -, de autoria de Elton Silva de Lima e Mayk Andreele do Nascimento, da Universidade Federal de Alagoas, e no seu relacionamento com esse mesmo personagem, no artigo

“Batman e Coringa: complexidades da dinâmica relacional expressa nos quadrinhos” - <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/183272> -, de Daniel Paixão Pequeno (Universidade Estadual de Campinas), Diogo Rodrigues Silva (Universidade de São Paulo) e Alex Moreira Carvalho (Universidade Presbiteriana Mackenzie). Com proximidades – inclusive coincidência de algumas fontes utilizadas -, mas também distanciamentos conceituais, pode-se ver entre ambos os textos uma sinergia de interesses que concorre para ampliar o entendimento sobre esse tão popular super-herói da DC Comics. Estudiosos e fãs do personagem certamente vão se beneficiar com a leitura dos artigos.

Um terceiro ponto a ser destacado no conjunto de contribuições que compõe o volume 22, por outro lado, é o expressivo número de textos que se voltam para os quadrinhos brasileiros, enfocando personagens ou produções que sobressaem no panorama nacional. Não menos do que 5 artigos, englobando desde análises de produção autoral, como “Adão Iturrusgarai em perspectiva: pesquisas acadêmicas, obras e análises empreendidas (1991-2021)” - <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/196010> -, de Alex Caldas Simões (Instituto Federal do Espírito Santo), “*Fala Menino! Ben e a Bisa!*: estilos visuais e sonetos narrativos nas histórias em quadrinhos do artista Luís Augusto” - <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/183777> -, de André Luiz Souza da Silva (Universidade do Estado da Bahia) e “Tensões entre casa e rua - e a internet - nas tiras de André Dahmer” - <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/182741> -, de Jozeph Fernando Soares Queiroz (Universidade Federal de Alagoas); personagens, como em “A divulgação científica nas tiras digitais do personagem Armandinho: a cultura da participação e a inteligência coletiva nos comentários do Facebook” - <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/195632> -, de Nataniel dos Santos Gomes e Eduarda Fernandes da Rosa, ambos da Universidade Federal do Mato Grosso, e obras específicas, como em “(In)Visíveis interstícios: aproximações entre dupla-consciência e sarjeta em *Roseira, Medalha, Engenho e Outras Histórias*” - <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/issue/view/12247> -, de Edmilson F. Miranda Júnior, da Universidade de Aveiro, Portugal. Esta expressiva seleção de artigos voltados para a produção brasileira representa, a nosso ver, uma real valorização do quadrinho nacional, uma compreensão, por parte de nossos pesquisadores e estudiosos de

quadrinhos, de que é necessário compreender e refletir sobre nossas produções, proporcionando a elas, por meio da análise crítica que apenas o ambiente acadêmico pode fornecer, alternativas para crescimento e aprimoramento. Nesse sentido, há um longo caminho a seguir. Mas sentimos que estamos indo bem.

Os artigos restantes do volume em destaque, como é comum acontecer, giram sobre diferentes questões de interesse dos pesquisadores. Temática candente e atual desponta em “Análise sobre representação LGBTI+ em um quadrinho de super-heróis: Superman: Son of Kal-El” - <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/203149> -, de Mário Jorge de Paiva (Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro), que discute o elemento *queer* nas atuais histórias de super-heróis. Abordagem necessária e inovadora é desenvolvida pelos pesquisadores Kély Cristina Lóddo César, Danilo da Silva Knapik e Germano Weniger Spelling, todos da Universidade Federal do Paraná, em seu artigo “Reflexões sobre a criação de HQ bilíngue para o ensino: a mulher surda na 2ª guerra mundial” - <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/197063> -, no qual tecem considerações e refletem sobre a criação de quadrinhos de temática histórica direcionada para surdos e visando sua aplicação em ambiente didático. Por outro lado, um aporte instigante aos estudos quadrinísticos é trazido por Heitor da Luz Silva (Universidade Fundação Oswaldo Aranha) e Júlia A. S. de Paula (Universidade Federal Fluminense) no artigo “ Isso é (mais que) informação: barbárie e utopia na narrativa sobre o 11 de setembro” - <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/202948> -, em que, refletindo sobre uma produção específica dos autores britânicos Alan Moore e Melinda Gebbie, buscam, como se pode ler no resumo do artigo, evidenciar “as articulações entre os recursos que constituem a linguagem da mídia dos quadrinhos na obra e potencializam a sua abordagem temática a respeito da violência em uma discussão sobre racionalidade e conhecimento”. Por fim, Amaro Xavier Braga Júnior (Universidade Federal de Alagoas), e Ivan Barros Linares (Universidade Federal de Pernambuco), trazem uma contribuição importante no que diz respeito à evolução da linguagem das histórias em quadrinhos nas histórias de super-heróis estadunidenses, mostrando, a partir de um estudo exploratório, como o balão de pensamento foi aos poucos sendo abandonado nesse tipo de produção. O artigo de autoria de ambos, “Variações da

estrutura narrativa no uso de balões de pensamento em histórias em quadrinhos de super-heróis” - <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/191578> -, discute essa questão de forma aprofundada e apaixonada e certamente tem tudo para despertar nos leitores e interessados pelo tema novas possibilidades de pesquisa e aprofundamento.

Completam o volume quatro resenhas, elaboradas, em sua maioria por membros da equipe da revista *9ª Arte*, como Roberto Elísio dos Santos – que, em “A diversidade dos estudos sobre quadrinhos” - <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/204969> -, analisa o livro *Comics Studies: a guidebook*, objeto de longas e profícuas discussões nos Colóquios Científicos do Observatório de Histórias em Quadrinhos da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; Edilaine Correa, que em “La Micropolítica nas histórias em quadrinhos: estudo sobre empoderamento feminista em análise e construção” - <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/205897> -, se debruça sobre a produção acadêmica de Gabriela Borges, *Encuentre su clítoris: observaciones sobre una revista de historieta de género en Argentina*, publicada no Brasil pela editora Marca de Fantasia; e Waldomiro Vergueiro, que em “Lendas do quadrinho brasileiro” - <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/196836> -, apresenta, digamos assim, uma resenha coletiva, em que enfoca a coleção de livros intitulada “Libro Vitae: Biografias Ilustradas”, publicada pelas editoras Criativo e GRRR!, de São Paulo, que versa sobre grande autores dos nossos quadrinhos.

Um destaque e reflexão especiais, no que diz respeito à seção de resenhas, devem ser dados à contribuição de Caio Augusto Guimarães de Oliveira (Universidade Federal de Goiás), que espontaneamente enviou uma pertinente discussão sobre a obra *Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula* - <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/198170> -, evidenciando senso crítico e atenção a aspectos que, com o passar do tempo, podem comprometer esse tipo de livro teórico. Nesse sentido, agradecemos e aplaudimos a iniciativa do autor, além de esperar que seu exemplo possa ser um incentivo a outros autores para, eles também, enviarem contribuições à seção de resenhas da revista *9ª Arte*. A elaboração de resenhas pode representar uma saudável porta de entrada na reflexão científica por parte de autores iniciantes, pois ajuda a desenvolver seu senso de observação, a familiarizar-se com a literatura da área e a construir critérios de avaliação próprios que os

acompanharão e auxiliarão no resto da vida. Além disso, em termos de produção nacional sobre quadrinhos – que, não temos dúvida, devido a diversos fatores, vem apresentando nos últimos tempos evolução quantitativa impressionante, embora nem sempre, infelizmente, acompanhada de igual evolução qualitativa -, as resenhas acadêmicas podem ajudar os leitores a distinguir a minoria que realmente traz algo de novo, interessante e aproveitável, de obras que apenas repetem o que já foi exageradamente abordado ou muito melhor abordado em outras fontes, ou, que se debruçam sobre temáticas totalmente irrelevantes para os estudos quadrinísticos no Brasil. Seria uma contribuição estupenda para nossos estudiosos e pesquisadores. Nossas portas estão abertas.

Sentimos que com este volume damos um passo importante no caminho da revista *9ª Arte*. Ficamos quase tentados a plagiar o astronauta Neil Armstrong e mencionar a famosa frase sobre “um pequeno passo para um homem”. Mas isso seria exagero e pretensão. Sabemos que muito existe ainda a ser feito. Apenas nos predispomos a seguir em frente, sempre... para o alto e avante!

Waldomiro Vergueiro

Roberto Elísio dos Santos